



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aprendizagem em Saúde: Utilização de Base de Dados IBGE
Autor	GRAZIELA MELZ
Orientador	PAUL DOUGLAS FISHER

Introdução

Aprendizagem em saúde compreende não somente a prática clínica é preciso reconhecer os pressupostos estruturantes dos sistemas de saúde, identificar determinantes das propostas de modificação e os impactos gerados junto aos profissionais e serviços de saúde. A disciplina de Administração e Planejamento em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolve atividades para aprendizagem de utilização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e assim estimar e identificar possíveis problemas quanto a alocação de leitos e profissionais de saúde em determinadas regiões.

Objetivo

Comprovar que o desenvolvimento de habilidades mínimas no manejo de base de dados em saúde e o conhecimento na utilização da estatística são capazes de ajudar na identificação de problemas regionais na gestão em saúde, independente da localização dos profissionais que o aplicam.

Metodologia

Através do uso do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizar a análise de dados do estado de São Paulo, no ano de 2010, avaliando-se a capacidade instalada total de médicos ginecologistas obstetrícias baseadas na recomendação portaria 1101/GM por regional de saúde. Criação de gráficos através do programa Gnumeric Spreadsheet.

Resultado

Observa-se que no Estado de São Paulo, no ano de 2010, a capacidade instalada total de médicos ginecologistas obstetrícias é extremamente maior que a recomendada pela portaria 1101/GM por regional de saúde. Se realizada uma estimativa de médicos que realizam partos, as diferenças entre as capacidades se tornam menores, podendo-se inferir que os médicos acabam por fazer atendimentos mais clínicos ou se ocupam em outros setores.

Tais diferenças são mais evidentes em regionais de saúde com maior população absoluta (Grande São Paulo, Campinas, Taubaté e Sorocaba), as mesmas cuja cobertura de ESF é menor do que a cobertura total do estado de SP. Possivelmente a população acaba por internar mais ou procurar um médico especializado (nível secundário), pois a atenção primária não cumpre suas demandas, justificando as discrepâncias entre as capacidades de médicos. Os municípios que possuem cobertura de ESF abaixo da do Estado (28,7%), são os mesmo cujo número de médicos necessário para atender à demanda atual é acima do Estado. Porém a associação da capacidade de médicos e a cobertura de ESF nas regionais não é uma associação definitiva. Há dificuldade em gerar uma associação verdadeira que evidencie os problemas de saúde, isso devido a diversas variáveis de difícil controle entre as diferentes regionais. Seria necessária uma análise temporal para excluir possíveis variantes. Observa-se que a capacidade instalada de leitos obstétricos é maior do que a recomendada. Analisando a taxa de ocupação de leitos averigua-se que as regionais com melhores taxas do estado, são as quais o número de leitos instalados se aproxima mais do número remendado, porém, mesmo estas, não possuem taxas de ocupação acima de 80%. Infere-se que quanto menor a taxa de ocupação, maior o número de leitos instalados do que o necessário para cobrir a demanda, evidenciando o mau aproveitamento dos leitos.

Conclusão

Através do aprendizado da utilização das ferramentas de dados em saúde como IBGE e é possível reconhecer padrões, erros sistemáticos e apontar melhorias na gestão em saúde, assim como avaliar impactos gerados junto aos profissionais e serviços de saúde, independente da região que quisermos avaliar no Brasil.